

Regimes Disciplinares em Colégios Militares: Um Estudo de Caso do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva

Disciplinary Regimes in Military Schools: A Case Study of the State Military Police School of Goiás – Ariston Gomes da Silva

Zélia Maria Barbosa Lima¹
Maria Elba Medina Barrios²

260

Resumo: Este estudo analisa as práticas disciplinares no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS) e seu impacto na percepção e comportamento dos alunos. Utilizando uma abordagem qualitativa descritiva, a pesquisa incluiu 24 alunos de diferentes níveis escolares e seis educadores, entre professores e coordenadores. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas, questionários e análise de documentos institucionais, como o regimento escolar, com a análise temática revelando que as práticas disciplinares, embora promovam um ambiente ordenado, são percebidas pelos alunos como restritivas e potencialmente alienantes, indicando um conflito entre disciplina e autonomia. O estudo conclui que as práticas disciplinares devem ser equilibradas com estratégias que fomentem a autonomia e o engajamento dos alunos, sugerindo a revisão das políticas disciplinares para incorporar mais participação democrática e respeito mútuo, visando um desenvolvimento mais integral e respeitoso dos estudantes.

Palavras-chave: disciplina, educação, autoridade, percepção

Abstract: This study analyzes the disciplinary practices at the State Military Police College of Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS) and their impact on students' perception and behavior. Using a descriptive qualitative approach, the research included 24 students from different educational levels and six educators, including teachers and coordinators. Data were collected through semi-structured interviews, questionnaires, and the analysis of institutional documents such as the school regulations. The thematic analysis revealed that while disciplinary practices promote an orderly environment, they are perceived by students as restrictive and potentially alienating, indicating a conflict between discipline and autonomy. The study concludes that disciplinary practices should be balanced with strategies that foster

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; zelinhabarbosalima@gmail.com

² Orientadora pela Universidad Del Sol – UNADES – Paraguai – PY; mariaelbamedinab@gmail.com

Recebido em 24/03/2024

Aprovado em 02/05/2024

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



students' autonomy and engagement, suggesting a review of disciplinary policies to incorporate more democratic participation and mutual respect, aiming at a more integral and respectful development of students.

Keywords: discipline, education, authority, perception.

1. Introdução

A disciplina escolar, especialmente em instituições militares, é frequentemente percebida como um pilar central na formação de jovens, proporcionando um ambiente estruturado que pode influenciar significativamente o desenvolvimento comportamental e acadêmico dos estudantes. Este artigo foca no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS), uma instituição que emprega um regime disciplinar rigoroso, refletindo os princípios e valores militares dentro de um contexto educacional. A escolha deste tema deve-se à observação de que, apesar da prevalência de práticas disciplinares estritas, pouco se discute sobre como essas práticas afetam a percepção dos alunos sobre autoridade e disciplina, além de suas implicações no comportamento e aprendizado dos mesmos.

A investigação sobre a (in) disciplina envolve uma profunda reflexão sobre os fatores sociais, psicológicos e pedagógicos que contribuem para tais comportamentos, buscando entender como eles emergem no ambiente escolar e quais são suas consequências tanto para o ambiente educativo quanto para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. A análise desses elementos é crucial para a elaboração de estratégias eficazes que promovam um ambiente de aprendizagem mais harmonioso e produtivo.

A importância desta pesquisa reside na necessidade de compreender as consequências das práticas disciplinares militares para os discentes em um cenário educacional. Investigar essas dinâmicas é crucial para identificar se tais práticas promovem um ambiente de aprendizado eficaz e respeitoso, ou se contribuem para sentimentos de alienação ou resistência entre os estudantes. A compreensão detalhada destes aspectos é essencial para formular estratégias que melhorem as políticas disciplinares e, por conseguinte, o clima escolar.

Este estudo tem o objetivo geral de explorar e analisar as práticas disciplinares adotadas no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS), buscando compreender de que forma tais práticas influenciam a percepção e o comportamento dos estudantes. A investigação propõe uma análise detalhada dessas dinâmicas, enfatizando a

interação entre as normas estabelecidas e a resposta dos alunos a essas exigências, para assim contribuir com reflexões sobre os impactos psicológicos e comportamentais desses métodos disciplinares no ambiente escolar.

Além disso, ainda tivemos alguns objetivos específicos:

Descrever as normas disciplinares implementadas no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS) e como elas são aplicadas no cotidiano escolar.

Investigar a percepção dos alunos sobre as práticas disciplinares e sua aceitação ou resistência a estas normas.

Avaliar o impacto dessas práticas disciplinares no ambiente educacional, focando no bem-estar e desempenho acadêmico dos alunos.

Este estudo, portanto, busca não apenas esclarecer as dimensões práticas e teóricas das estratégias disciplinares em um contexto militarizado de educação, mas também provocar uma reflexão crítica sobre os paradigmas de disciplina e controle dentro das escolas militares. Ao mergulhar nas experiências dos alunos e na implementação das políticas disciplinares do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS), esta pesquisa contribui para um entendimento mais aprofundado sobre como tais práticas podem ser aprimoradas para promover um desenvolvimento integral e respeitoso dos estudantes, alinhando disciplina com as demandas educacionais contemporâneas.

2. Gestão Disciplinar e Impacto Educacional no CEPMG AGS: Uma Análise Detalhada das Estratégias de Enfrentamento da (In) disciplina

A (in) disciplina escolar é uma questão complexa e multifacetada que desafia educadores e gestores. Este fenômeno não apenas afeta o clima escolar, mas também influencia diretamente o processo de ensino-aprendizagem. A literatura relevante indica que uma compreensão aprofundada das causas e manifestações da (in) disciplina é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão. Amado (2008) sugere que a construção da disciplina é essencial para a qualidade do ensino, enfatizando que o ambiente educacional deve promover a autodisciplina, não se limitando a impor obediência.

Os estudiosos Aquino (2011; 2016) e Ribeiro (2009) realizam uma análise profunda das dinâmicas de poder que permeiam o ambiente da sala de aula e como essas interações influenciam a disciplina. Eles defendem que a disciplina escolar não deve ser vista

isoladamente, mas sim como parte integrante de um complexo conjunto de relações sociais e de poder. Esta perspectiva sugere a necessidade urgente de repensar e reformular as estratégias pedagógicas e as políticas educacionais para uma gestão mais eficaz da (in)disciplina, propondo uma abordagem que reconheça e integre as complexidades dessas relações de poder no cotidiano escolar.

No cerne das discussões sobre a inovação na gestão disciplinar encontra-se a proposta de Zechi (2014), que sugere uma reestruturação da estrutura curricular com um foco particular na educação em valores. Zechi analisa como a integração de princípios éticos e valores morais na prática pedagógica pode ser uma estratégia efetiva para combater a violência e a (in)disciplina nas escolas. A incorporação de discussões sobre valores e ética no currículo não apenas enriquece o aprendizado, mas também tem o potencial de transformar significativamente o comportamento dos alunos, fomentando um ambiente escolar mais respeitoso, inclusivo e colaborativo. Esta abordagem holística enfatiza a importância de cultivar um ethos comunitário e de responsabilidade mútua entre estudantes e educadores.

Libâneo (2006) destaca a importância da democratização das decisões escolares e da valorização dos professores. Ele propõe que a democratização da escola pública deve incluir uma pedagogia crítico-social dos conteúdos, incentivando a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar. Esta abordagem não só envolve os alunos na tomada de decisões, mas também fortalece seu compromisso com os valores da escola.

A formação continuada dos educadores, como sugerido por Foucault (2013), é vital para equipar os professores com habilidades necessárias para gerenciar a (in) disciplina de forma eficaz. Professores bem preparados são capazes de implementar estratégias que promovam um ambiente de aprendizado positivo e minimizem os comportamentos disruptivos.

Além disso, as estratégias políticas e pedagógicas direcionadas aos gestores escolares desempenham um papel essencial na moldagem de um ambiente educacional propício ao desenvolvimento integral dos estudantes. Segundo Aquino (2016), uma reestruturação nas práticas avaliativas é imperativa para estabelecer condições de avaliação mais equitativas e menos frustrantes para os alunos. Quando as avaliações são percebidas como justas e construtivas, elas são menos propensas a provocar descontentamento e resistência entre os estudantes. Este cenário favorece a criação de um ambiente educacional que não apenas reduz a incidência de comportamentos indisciplinados, mas também estimula uma atmosfera mais favorável à aprendizagem e ao engajamento dos alunos. Assim, essas mudanças nas práticas

avaliativas são vistas como estratégias vitais para melhorar a qualidade do processo educativo e fortalecer as relações dentro do espaço escolar (Camacho, 2001).

A prática de avaliações justas e construtivas, como parte de uma abordagem mais ampla para melhorar a disciplina escolar, pode transformar significativamente o ambiente educacional. Segundo Delors et al. (1998), avaliações que realmente refletem o aprendizado dos alunos e que são implementadas de forma transparente podem ajudar a construir um ambiente de confiança e respeito mútuo, essenciais para o desenvolvimento educacional.

A coordenação entre todos os atores do sistema educacional é essencial para a implementação eficaz dessas estratégias. Como Lüdke e André (2011) destacam, a colaboração entre professores, alunos, pais e administradores é crucial para assegurar que as medidas adotadas sejam sustentáveis e efetivas, alinhando-se com as melhores práticas de gestão educacional.

Implementar essas estratégias de forma integrada e refletida pode levar a mudanças significativas no ambiente escolar. Conforme Libâneo (2006) explica, a criação de um espaço mais acolhedor e disciplinado não apenas melhora o clima escolar, mas também promove melhores resultados de aprendizagem, destacando a importância da escola como um espaço de socialização e construção de conhecimento.

A literatura existente fornece um forte respaldo teórico para essas abordagens, ressaltando a importância de uma ação coordenada e bem fundamentada. Como Aquino e Ribeiro (2009) discutem, a adoção de medidas baseadas em evidências e teorias comprovadas aumenta a probabilidade de sucesso na gestão da (in) disciplina escolar, contribuindo para um entendimento mais profundo dos desafios enfrentados pelas instituições de ensino no século XXI.

Essas abordagens, quando implementadas corretamente, têm o potencial de transformar a experiência educacional para estudantes e educadores. Elas promovem não apenas um ambiente de aprendizado mais disciplinado, mas também um espaço que valoriza o desenvolvimento integral dos alunos.

Finalmente, é importante reconhecer que o enfrentamento da (in) disciplina escolar é um processo contínuo que requer paciência, dedicação e um compromisso inabalável com a melhoria contínua. A busca por um ambiente escolar ideal onde a disciplina é mantida de forma construtiva e respeitosa é um objetivo que merece o esforço persistente de todos os envolvidos. Neste contexto, torna-se interessante analisar as práticas disciplinares no Colégio Estadual da

Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS), avaliando seu impacto na percepção e no comportamento dos alunos.

Para embasar essa análise, é essencial apresentar um panorama sobre a instituição pesquisada. O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva foi estabelecido pela Lei nº 8125, de 18 de julho de 1976, e efetivado em 27 de julho de 1998, conforme a Portaria nº 0604/98/PM-GAB, de 19 de novembro de 1998. O colégio foi oficialmente ativado em 29 de novembro de 2017, segundo a Portaria nº 10002/2017-PM, e iniciou suas atividades em janeiro de 2018. Desde então, o CEPMG AGS tem funcionado em um prédio próprio, ocupando uma área total de 10.000 m², com aproximadamente 85% da área construída. Atualmente, a instituição atende a 578 alunos, distribuídos em dois turnos, oferecendo ensino de qualidade e diversas práticas esportivas, além de aulas de Civismo e Cidadania.

A estrutura física do colégio inclui 14 salas de aula climatizadas e equipadas com projetores de multimídia, um auditório (atualmente interditado para reforma), salas de direção, secretaria, coordenação pedagógica, administrativa e disciplinar, uma sala de música, biblioteca, laboratório de ciências, cozinha, depósitos, almoxarifado, dois saguões amplos, quadras de esportes e espaços para práticas esportivas e recreativas.

O Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS) opera sob a égide da Secretaria de Estado da Educação de Goiás e da Secretaria de Segurança Pública, refletindo uma influência militar marcante tanto em sua estrutura organizacional quanto em suas práticas pedagógicas. A rotina diária dos alunos no colégio é meticulosamente estruturada, começando com uma formação inicial rigorosa liderada pela Divisão Disciplinar. Este momento inicial do dia é dedicado à inculcação de valores éticos e morais essenciais, que são vistos como fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes.

As normas disciplinares do CEPMG AGS estão detalhadas no regimento interno da instituição, enfatizando a responsabilidade, assiduidade, pontualidade e qualidade das atividades, funções e atribuições de todos os membros da comunidade escolar. Estas normas abrangem desde o respeito aos direitos dos integrantes da comunidade escolar até a conservação do patrimônio.

As faltas disciplinares no CEPMG AGS são categorizadas como leves, médias e graves, cada uma com suas respectivas sanções. Faltas leves incluem comportamentos como atrasos, uniformes inadequados e desordem em sala de aula, e as sanções geralmente envolvem

advertências verbais ou por escrito. Faltas médias envolvem ações como desrespeito aos colegas e professores, pequenos danos ao patrimônio escolar e uso inadequado de materiais escolares, com sanções que podem incluir suspensão temporária das atividades escolares e comunicação aos responsáveis. Faltas graves cobrem infrações como agressões físicas ou verbais, vandalismo, uso de substâncias proibidas e atos que comprometam a segurança da comunidade escolar, e as sanções para estas faltas podem incluir suspensão prolongada, transferência compulsória e, em casos extremos, expulsão.

Este contexto institucional fornece uma base sólida para explorar como as estratégias disciplinares adotadas pelo colégio influenciam não apenas o ambiente educacional, mas também o desenvolvimento comportamental e social dos alunos. A análise detalhada dessas práticas e de seu impacto é crucial para avaliar a eficácia das abordagens disciplinares em um ambiente educacional militarizado, contribuindo para o debate mais amplo sobre a gestão da (in)disciplina escolar.

3. Metodologia

Este estudo desenha-se na abordagem qualitativa da pesquisa (Gonçalves, 2007), adotando uma investigação de caráter descritivo. Conforme Ludke, André (2011), o foco qualitativo reside na "descrição detalhada de situações, eventos, pessoas, interações e comportamentos que são observáveis, incorporando a voz dos participantes, suas experiências, atitudes, crenças, pensamentos e reflexões, tal e qual são expressas por eles mesmos" (p. 46). Essa abordagem permitiu uma análise aprofundada das experiências e opiniões dos participantes, proporcionando insights detalhados sobre os contextos sociais e educacionais complexos.

Os participantes incluíram um grupo diversificado do Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS), composto por 24 alunos, abrangendo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Além dos alunos, quatro professores, cada um representando uma área diferente do conhecimento (Linguagens, Matemática e suas tecnologias, Ciências da Natureza e Ciências Humanas) e dois coordenadores (uma Coordenadora Geral e um Coordenador de Turno) também foram incluídos neste estudo. Esta seleção buscou garantir uma representação abrangente das diferentes percepções dentro da instituição.

A metodologia empregada nesta pesquisa abrangeu uma revisão bibliográfica abrangente, o uso de questionários para coletar descrições detalhadas de projetos e a realização

de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas foram conduzidas individualmente com alunos, professores e administradores, centrando-se em explorar suas experiências pessoais e percepções acerca da disciplina e das políticas disciplinares implementadas no colégio. Além dessas entrevistas, procedeu-se à análise de documentos institucionais significativos, como o regimento escolar e relatórios de comportamento, com o objetivo de compreender as normas oficiais e sua disseminação no âmbito escolar.

Para a análise dos dados coletados, adotou-se um procedimento de codificação temática, que envolveu a minuciosa inspeção das transcrições das entrevistas e dos documentos analisados, a fim de identificar padrões e temas recorrentes relacionados à disciplina e suas percepções. Esta análise proporcionou insights valiosos sobre como as práticas disciplinares são percebidas e experienciadas pela comunidade escolar, bem como sobre o impacto dessas práticas no ambiente educacional.

4. Discussão dos Resultados

Os resultados alcançados através das entrevistas semiestruturadas, questionários aplicados e análise de documentos realizada no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS) desvendaram uma rica complexidade nas percepções e na implementação das práticas disciplinares na instituição. A análise temática dos dados coletados revelou uma série de temas centrais que ilustram profundamente a intersecção entre a disciplina aplicada, o processo educacional e o desenvolvimento social dos alunos.

Esses temas destacam como a disciplina, embora estruturada em um regime rigorosamente militar, interage com e é influenciada por uma série de fatores educacionais e sociais. As discussões em torno desses temas enfocaram não apenas as políticas disciplinares em si, mas também como estas são percebidas e vivenciadas pelos estudantes, educadores e administradores. As análises indicaram que, enquanto alguns membros da comunidade escolar veem as práticas disciplinares como fundamentais para a formação de caráter e o desenvolvimento de responsabilidade pessoal, outros ressaltam desafios e tensões que essas práticas podem gerar, especialmente quando relacionadas ao bem-estar e à liberdade individual dos alunos.

Portanto, este estudo propiciou uma compreensão mais nuanceada de como as práticas disciplinares são integradas ao ambiente educativo e qual o impacto delas no crescimento e desenvolvimento social dos alunos, oferecendo insights valiosos para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais equilibradas e eficazes

Os alunos frequentemente percebem a disciplina imposta como uma extensão do controle autoritário, o que ecoa as observações de Foucault (2013) sobre a disciplina como uma forma de poder. No entanto, essa percepção não é uniformemente negativa; muitos estudantes reconhecem que essa estrutura contribui para um ambiente de aprendizado mais focado e organizado. Aquino (2016) discute a normatividade do cotidiano escolar e como ela pode ser problematizada, sugerindo que enquanto algumas práticas disciplinares podem parecer repressivas, elas também são vistas pelos alunos como necessárias para manter a ordem e o respeito dentro da escola.

As práticas disciplinares, como observado nos relatórios de comportamento e nas entrevistas com professores, tendem a influenciar positivamente o comportamento dos alunos em termos de redução de conflitos e promoção de um ambiente escolar mais tranquilo. Este resultado apoia as ideias de Delors et al. (1998), que argumentam que um ambiente educacional estruturado e justo pode promover o respeito mútuo e a cooperação. No entanto, também foram relatadas algumas incidências de resistência às normas disciplinares, refletindo a tensão entre autoridade e autonomia discutida por Libâneo (2006).

Ao invés disso, estas estratégias devem promover uma participação ativa dos estudantes no processo de formação e revisão das normas e práticas escolares. Observou-se que, quando os alunos sentem que suas vozes são ouvidas e que têm um papel ativo na configuração do seu ambiente educacional, há um aumento notável na motivação e no comprometimento com a escola. Este achado reforça a necessidade de implementar abordagens educacionais que reconheçam e valorizem a contribuição dos estudantes, transformando-os em coautores de seu percurso educativo e fortalecendo a cultura de respeito mútuo e colaboração dentro da comunidade escolar. Portanto, é imperativo que repensemos nossas práticas pedagógicas para incorporar esses elementos, visando uma educação mais inclusiva, participativa e responsiva às necessidades e expectativas dos alunos.

A formação continuada dos educadores, enfatizada por Foucault (2013), foi identificada como um fator crucial para a eficácia das práticas disciplinares. Educadores que participam de programas de desenvolvimento profissional continuado tendem a adotar abordagens mais reflexivas e eficazes na gestão da disciplina, o que é essencial para o desenvolvimento de práticas que são percebidas como justas e construtivas pelos alunos.

Os dados analisados sugerem que uma abordagem equilibrada e reflexiva à disciplina, que combina rigor com justiça e participação democrática, pode ser mais eficaz em promover um ambiente de aprendizado positivo. A coordenação entre a gestão escolar, os educadores e

os alunos são fundamentais para implementar práticas disciplinares que são percebidas como legítimas e construtivas, alinhando-se com os princípios discutidos por Aquino e Ribeiro (2009).

5. Conclusões

Este estudo explorou a complexidade das práticas disciplinares no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás – Ariston Gomes da Silva (CEPMG AGS), destacando a importância de compreender como essas práticas influenciam tanto a percepção quanto o comportamento dos alunos. A disciplina, especialmente em um contexto militarizado como o do CEPGM AGS, não é apenas uma medida de controle, mas também um aspecto fundamental que afeta o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes. A relevância deste estudo reside em sua capacidade de oferecer insights sobre a interação entre a disciplina e a pedagogia, contribuindo para a literatura educacional sobre práticas disciplinares em ambientes escolares específicos.

Ao invés disso, estas estratégias devem promover uma participação ativa dos estudantes no processo de formação e revisão das normas e práticas escolares. Observou-se que, quando os alunos sentem que suas vozes são ouvidas e que têm um papel ativo na configuração do seu ambiente educacional, há um aumento notável na motivação e no comprometimento com a escola. Este achado reforça a necessidade de implementar abordagens educacionais que reconheçam e valorizem a contribuição dos estudantes, transformando-os em coautores de seu percurso educativo e fortalecendo a cultura de respeito mútuo e colaboração dentro da comunidade escolar. Portanto, é imperativo que repensemos nossas práticas pedagógicas para incorporar esses elementos, visando uma educação mais inclusiva, participativa e responsiva às necessidades e expectativas dos alunos.

Respondendo ao objetivo geral de analisar as práticas disciplinares do CEPGM AGS e seu impacto na percepção e comportamento dos alunos, este estudo demonstrou que, embora essas práticas possam promover um ambiente de aprendizado estruturado, elas necessitam ser balanceadas com uma abordagem que promova a autonomia e o engajamento dos alunos. Especificamente, os objetivos de descrever as normas disciplinares, investigar a percepção dos alunos, e avaliar o impacto dessas práticas no ambiente educacional foram alcançados, revelando uma visão complexa e matizada das práticas disciplinares no colégio.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. Construir a disciplina para um ensino de qualidade. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 4, n. 5, p. 11-26, jul./dez.2008.

AQUINO, J. Da (contra) normatividade do cotidiano escolar: problematizando discursos sobre a indisciplina discente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 41, n. 143, p. 456-484, ago. 2011.

AQUINO, J. Da. Indisciplina escolar: um itinerário de um tema/problema de pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 161, p. 664-692, jul./set. 2016.

AQUINO, J. Da; RIBEIRO, C. R. Processos de governamentalização e a atualidade educacional: a liberdade como eixo problematizador. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 57-71, ago. 2009.

CAMACHO, L. As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 123-140, jan./jun. 2001.

DA SILVA GONCALVES, Maria Célia. O uso da metodologia qualitativa na construção do conhecimento científico. *Ciênc. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 10, p. 199-203, mar. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212007000100018&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 5 abr. 2024.

DELORS, J. *et. al. Educação: um tesouro a descobrir*. São Paulo, Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. Aprender com suporte digital-Atividades autorais digitais. **HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)**, v. 25, n. 1, p. 10-94, 2020. Disponível em: https://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1284. Acesso em 01 de março de 2024.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. 27. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2013.

LIBÂNEO, J. C. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 21. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 13.reimpr. São Paulo: EPU, 2011.

SANTOS, Ana Rachel Pires Cantarelli; DA SILVA GONÇALVES, Maria Célia. Profissão Docente: múltiplas facetas e desafios na mobilização e valorização dos saberes. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 423-438, 2023.

RAMINHO, Edney Gomes; SÍVERES, Luiz. A educação pelo ensino e aprendizado da leitura à luz da complexidade e da transdisciplinaridade. **ALTUS CIÊNCIA**, v. 17, n. 17, p. 05-22, 2023.

RAMINHO, E. G.; GONÇALVES, M. C. da S.; FURTADO, A. C. Contribuições da formação para os saberes do professor do século XXI: Um projeto a ser discutido. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 12, n. esp.1, p. e023014, 2022. DOI: 10.30612/eduf.v12in.esp.1.17109. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/17109>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ZECHI, J. A. M. *Educação em valores: solução para a violência e indisciplina na escola?* 2014. 279f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2014.